**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº 2 DE ABRANTES**

**12º Ano**

**2017/18**

TEXTO DE APOIO

**RICARDO REIS**

Só esta liberdade nos concedem

Os deuses: submetermo-nos

Ao seu domínio por vontade nossa.

Mais vale assim fazermos

Porque só na ilusão da liberdade

A liberdade existe.

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

Ricardo Reis também tem o seu bilhete de identidade: segundo Pessoa, nasceu no Porto em 19 de Setembro de 1887, às 4,05 da tarde, e dentro da alma do poeta em 29 de Janeiro de 1914. Educado por jesuítas, era médico e foi expatriado depois de 1919 para o Brasil.

Ricardo Reis é o heterónimo que projeta Pessoa para a Antiguidade da Grécia Clás­sica. É o poeta das odes, o poeta que, à semelhança de Horácio, na Roma antiga, se refu­gia na aparente felicidade pagã que lhe vela e esbate o desespero. Proclama uma sabedoria desenganada e surge como a apologia da inteligência de F. Pessoa. Nas *Páginas íntimas* diz ele — «Pus em Ricardo Reis toda a minha disciplina mental vestida de música que lhe é própria.» É, no dizer de Gaspar Simões, através de Ricardo Reis que F. Pessoa se apro­xima de si mesmo. Em Ricardo Reis vê-se não só o mundo de angústias que afeta Pessoa, mas a apatia, a desilusão perante o mistério da vida sem soluções. Tudo é incerto, nada fica de nada, nada somos, tudo passa, tudo muda.

«Inglória é a vida e inglória o conhecê-la.

Quantos se pensam, não se reconhecem.

Os que se conhecem!

A cada hora se muda não só a hora

Mas o que se crê nela, e a vida passa

Entre viver e ser.»

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

Para ser grande, sê inteiro: nada

Teu exagera ou exclui.

Sê todo em cada coisa. Põe quanto és

No mínimo que fazes.

Assim em cada lago a lua toda

Brilha, porque alta vive.